



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8192 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

ENTRE O DISTRITO E A SEDE: QUANDO A ESCOLHA DA ESCOLA PROMOVE O DESLOCAMENTO DE JOVENS DO INTERIOR

Robson de Souza - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Rosa Maria da Exaltação Coutrim - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Agência e/ou Instituição Financiadora: UFOP

ENTRE O DISTRITO E A SEDE: QUANDO A ESCOLHA DA ESCOLA PROMOVE O DESLOCAMENTO DE JOVENS DO INTERIOR

Na transição do Ensino Fundamental para o Médio, muitos jovens vivenciam a mudança de escola e/ou de espaço geográfico. Ocorre uma alteração na vida daqueles que, residentes em pequenas comunidades rurais ou distritos do interior, são levados a migrar ou se deslocar cotidianamente para continuar os estudos nas sedes das cidades.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo geral analisar os fatores que levam os jovens, moradores de um pequeno distrito de Ouro Preto (MG), a permanecerem estudando na escola da localidade ou se deslocarem diariamente para estudar no Instituto Federal localizado na sede do município.

Utilizamos como recursos metodológicos os questionários semiestruturados e as entrevistas com dois grupos de jovens-alunos residentes no distrito. Os que cursam o Ensino Médio na Escola Estadual (EEJL-2), localizada no distrito, e os que estudam no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto (IFMG-OP).

Responderam ao questionário 29 jovens (12 do IFMG-OP e 17 da EEJL-2) que residem no distrito desde que nasceram, 14 se autoafirmaram do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades entre 15 e 20 anos, distribuídos nos três anos do Ensino Médio. Após a aplicação dos questionários selecionamos seis jovens (cinco moças e um rapaz) para a entrevista interpretativa. Tais instrumentos de pesquisa nos permitiram traçar uma caracterização dos jovens e suas famílias, e construímos retratos sociais.

Sobre o núcleo familiar, observamos que os jovens pesquisados residem com mais de três pessoas, possuem poucos irmãos e baixo rendimento familiar, porém, os economicamente mais vulneráveis são os alunos da EEJL-2. Destacamos a importância da assistência estudantil do IFMG-OP para os alunos do distrito. Dos 12 estudantes do IFMG-OP que responderam ao questionário, 11 recebem assistência estudantil. Não percebemos diferenças significativas entre os dois grupos no que se refere a autoidentificação racial, uma vez que 58,3% do IFMG-

OP e 58,8% da EEJL-2 se autodeclararam pretos.

Em relação à escolha da escola, é unanimidade entre os jovens que estudam no distrito que a escolha se deu por ser a única da localidade. Já os jovens que estudam no IFMG-OP relacionaram a escolha ao fato do Instituto Federal ser uma “boa escola”.

Os fatores de permanência ou de deslocamento perpassam diferentes configurações socioeconômicas (BOURDIEU, 1998; COSTA e KOSLINSKY, 2009; BATISTA e ÉRNICA, 2012), que interferem na condição juvenil. Percebemos que a escolha da escola motiva o deslocamento, promovendo o contato com outro espaço e outras relações sociais. Surge aí um tipo de diferenciação espacial, criando uma espécie de “geografia de oportunidades” (FLORES, 2008 apud LACERDA, 2013), em que o deslocamento para o IFMG-OP é mais vantajoso que a permanência na escola do distrito, mesmo que os estudantes tenham que fazer cursos para os quais não têm afinidade, ou tenham que perder um ano da vida escolar ao serem aprovados no exame de seleção. Há um esforço para se manterem no IFMG-OP, como é o caso de José e Iara que mesmo não gostando do curso técnico em que estão matriculados, se esforçam para continuarem ali, acreditando que é a melhor escolha para suas vidas.

Observamos que os projetos de futuro são influenciados pela escola, família e grupo de pares. São permeados por uma propriedade de classe, uma espécie de causalidade do possível. Neles se manifestam as disposições familiares, criadas e reproduzidas por gerações precedentes e incorporadas pelo indivíduo (LAHIRE, 2004). Nas duas escolas os jovens relacionam o futuro com o estudo, o mundo do trabalho, um bom emprego e melhor condição de vida.

Há uma forte relação entre os projetos de futuro e a escola, principalmente na consideração de uma possível ascendência e mudança de *status*, como também demonstrado na pesquisa de Coutrim, Cunha e Matos (2016). A escola assume um importante papel na construção de conhecimento, bem como na qualificação profissional, indicando ainda a possibilidade de ascensão social.

A participação familiar vem desde a fase escolar inicial e continua no Ensino Médio. Foi consenso entre os jovens ouvidos que os pais participam de suas vidas escolares, principalmente as mães. Há uma apropriação da cultura escolar pelas famílias desses jovens (THIN, 2006), evidenciada pelos estímulos familiares, pelo desenvolvimento do hábito do estudo e dedicação ao aprendizado.

A diferença de escolarização dos pais dos estudantes das duas escolas não é expressiva. Embora a maioria deles exerçam profissões que não exigem maior qualificação, foi surpreendente constatar que a maioria possui o Ensino Médio completo. Também não evidenciamos diferenças de práticas educativas entre as famílias dos estudantes das duas escolas e destacamos que a valorização da escola meio para a mobilidade social; a presença materna como suporte afetivo (OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2019); o auxílio nas atividades, o apoio nos deveres de casa e a presença dos pais na escola (LAHIRE, 2004) são práticas comuns à classe popular e presentes na pesquisa.

A rede de sociabilidade desses jovens é caracterizada por diferentes contatos, seja no distrito ou em outros lugares, de modo físico ou virtual. Esses jovens vivem a hibridação de valores, de cultura, de opiniões, de expressões. Mesmo morando num distrito do interior, há uma pluralidade nos meios de comunicação. Eles possuem uma rede de sociabilidade fisicamente fechada, mas fortemente marcada pelo uso das tecnologias da informação, sobretudo por meio das redes sociais. A escola também aparece em suas falas como um importante espaço de socialização.

Não podemos deixar de mencionar que as desigualdades socioespaciais impactam as desigualdades escolares e, conseqüentemente, também são levadas em consideração no ato de escolha do estabelecimento escolar. Dessa forma, concordamos com Zago (2016) e reafirmamos que existe uma imensa desigualdade educacional entre o campo e a cidade, ou entre as cidades e os pequenos distritos do interior, que merece ser mais investigado nas pesquisas em educação.

Agradecimento: PPGE/UFOP

BATISTA, Antônio A. G.; ÉRNICA, Maurício. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.42, n.146, p.640-666, maio/ago., 2012.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital. In.: NOGUEIRA, M.A; CATANI, A. (Org.). *Escritos da Educação*. Petrópolis: Vozes. 1998, p. 79-88.

COSTA, Marcio da; KOSLINSKI, Mariane C. Escolha, estratégia e competição por escolas públicas: pensando a ecologia do quase-mercado escolar. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 33, 2009, Caxambu, 2009.

COUtrim, Rosa M. da E.; CUNHA, Maria A. de A.; MATOS, Daniel A. S. A difícil transição: A participação da família na escolha profissional de jovens egressos do ensino médio. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 25, n. 47, p. 173-186, set./dez. 2016.

LACERDA, Wânia M. G. Hierarquias entre estabelecimentos de ensino médio de Viçosa (MG) e a repartição de estudantes nos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa. In: SANTOS, Georgina G.; SAMPAIO, Sônia M. R. (Orgs.). *Observatório da vida estudantil: Universidade, responsabilidade social e juventude*. Salvador: EDUFBA, 2013, p. 39-57.

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Tradução: Ramon A. Vasques e Sonia Goldefefer. São Paulo: Ática, 2004.

OLIVEIRA, Anandra S. R.; NOGUEIRA, Marlice de O. Longevidade escolar em alunos de camadas populares: fatores explicativos do fenômeno em estudos brasileiros. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v.10, p. 1-15, dez. 2019.

THIN, D. Para uma análise das relações ente famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.32, maio/ago. 2006.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 64, p. 61-78, janeiro/março, 2016.